

## Na luta conquistamos direitos, e só com mais luta, impediremos que sejam retirados



Assembleia de Greve  
no Teatro de Arena, 1985



Termina nesta sexta-feira, as reuniões de negociações com os sindicatos patronais.

Na semana passada, distribuimos o jornal mostrando o crescimento da produtividade e dos lucros dos patrões, e as nossas reivindicações tanto de reajuste salarial quanto de defesa da manutenção da Convenção Coletiva.

Naquele jornal destacamos vários

direitos importantíssimos que os patrões querem reduzir drasticamente, como adicional noturno, auxílio creche, ausência justificada, salário admissão, reajustes salariais automáticos, estabilidade para trabalhadores acidentados/adoecidos.

Também apontamos os ataques que eles querem impor como a terceirização em todas as áreas da produção e o trabalho aos domingos

como jornada normal, ou seja, sem o pagamento de horas extras, deixando apenas um domingo de folga por mês.

O objetivo deles é acabar com todos os direitos da nossa Convenção Coletiva - direitos estes conquistados ao longo de décadas com muita luta pelos trabalhadores que vieram antes de nós - para poderem aplicar integralmente a reforma trabalhista, e em alguns casos, seguirem leis inferiores

à Convenção que poderão ser alteradas a qualquer momento pelo governo.

Portanto, nesta Campanha Salarial a única saída para nós trabalhadores é a luta para conquistar aumento real de salário e recompor nosso poder de compra, e mais importante ainda, manter a nossa Convenção Coletiva com todas os direitos nela garantidos.

## Assembleia Geral da Campanha Salarial Domingo, 30/09 às 9h30 na Sede Central

No próximo domingo, dia 30, vamos discutir as propostas patronais e traçar a estratégia para resistir contra a retirada de direitos e lutar em defesa de aumento real no salário. Participe!

# É na luta que vamos impedir os ataques aos empregos, salários e direitos

A luta dos trabalhadores garantiu a redução da jornada e a regulamentação dos direitos trabalhistas, mas os patrões não dão tréguas.

Rebaixamento salarial, redução de direitos, aumento do desemprego e alastramento da miséria são o resultado das ações impostas pelo capital contra os trabalhadores no mundo todo.

## É hora de fortalecer a luta!

Pelo mundo afora, o que vemos também é a resistência dos trabalhadores aumentar.

Nesta semana, os trabalhadores argentinos estão nas ruas em protesto contra as políticas do governo Macri, e os sindicatos chamaram uma greve



Greve Geral na Argentina

geral para terça-feira (25), parando aeroportos, ônibus, metrô, trens interurbanos, serviços de abastecimento por caminhões, taxis, hospitais, escolas e bancos.

O motivo é o mesmo daqui: o governo quer voltar a discutir a reforma trabalhista, que vai liberar geral a terceirização, e já fala em reduzir os valores das pensões e aposentadorias, demissões no setor público, aumento do desemprego e da pobreza. Além disso, o governo Argentino está em negociação com o FMI, cuja receita para enfrentar o aumento na inflação é atacar ainda mais os direitos e os gastos sociais o que gerará ainda mais miséria no país vizinho.

## Só eleição não vai adiantar, temos que lutar pelos nossos direitos!

Tanto na Argentina como aqui, se depender dos patrões e dos governos, os trabalhadores viverão na miséria. Não existe salvador da pátria, o que tem é candidato que defende a ditadura militar dizendo que os trabalhadores vão ter de escolher entre direito e emprego.

Ou seja, está querendo reeditar a ditadura para aumentar o lucro dos patrões com mais miséria aos trabalhadores.

Durante a ditadura militar que começou em 1964, nossa classe viveu o pior arrocho salarial da história, a miséria era tanta que mesmo com Sindicatos sob intervenção, com direções presas, no exílio, com torturas e mortes, nos anos de 1979 e 1980 os trabalhadores foram à luta com greves e manifestações em todo país.

É hora de ficar atento e ampliar a nossa luta. Até o Temer com reprovção unânime dos trabalhadores já está

dizendo que depois da eleição, tentará ainda este ano, forçar a votação da reforma da previdência, o que para nós trabalhadores significa a imposição da idade mínima de 65 anos para homens e mulheres, o fim da aposentadoria por tempo de contribuição e da aposentadoria por invalidez, que só será integral para acidente de trabalho, e das pensões por morte, que além da redução não poderão mais ser acumuladas com aposentadoria.

### Será trabalhar até morrer, se não ficar desempregado.

Portanto, só eleições não bastam. Os candidatos querem o seu voto para depois de eleitos atacarem os seus direitos e a sua vida.

**Não se engane: na luta conquistamos direitos, é na luta que vamos impedir que acabem com eles.**

## Assembleia Geral da Campanha Salarial Domingo, 30/09 às 9h30 na Sede Central

No próximo domingo, dia 30, vamos discutir as propostas patronais e traçar a estratégia para resistir contra a retirada de direitos e lutar em defesa de aumento real no salário. Participe!

Sede Central - Rua Dr. Quirino, 560 • Centro • Campinas/SP • Fone: 19 3775.5555